

O JORNAL DE TAVIRA

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9, 11 e 13—Tavira

N.º 1071

ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra "..... 500 "
Numero avulso..... 20 "
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietario.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 1903

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, tem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso

20.º ANNO

O CONTRACTO

E' assombrosa de ignara audacia a fórma com que o facciosismo ataca actos d'um extremo bom senso, d'uma momentosa, previdente e demonstrada urgencia, acobertando-se raposeiro sob a egide demasiado caduca, gasta, senil e pôdre, d'uma rhetorica de momento impressionavel e estudada.

Esmiucemos:

Tempos houve que na chefia suprema das nossas possessões alémmar, era rotineira e systematica orientação o repellar dos capitaes estrangeiros, n'um sujo ideal de ganancia, de saloio e desconfiado orgulho de posse, ou quiçá de farçante complascencia com o figurino da opinião patricia em relêvo.

Os desenganos vieram porém com extrema celeridade, e o apêllo ao patriotismo real e não palavroso, não correpondeu á espéctativa, evidenciando-se uma concentração conventual d'atividade precisa e inadiavel para um extenso dominio, embryonario, selvático e ingrato, sem factores para a sua exploração, civilização e valorisação.

Foi assim que a Conferencia de Berlim nos retalhou o Congo e em sequencia ia-nos perdendo Moçambique.

Esta tola politica de exclusivismo era ainda o suggestionado facsimile historico da expulsão dos judeus que foram enriquecer a Hollanda.

O districto de Benguella é um valioso centro commercial, verdadeiro exportador d'uma importante parcella de borracha da Africa Central, e geographico boqueirão aberto á permuta do negro. Alli afflem centenas de ricas comelivas valorisando essa California do nosso dominio occidental, enriquecendo o baixo e alto commercio, abarrotando d'ouro os cofres alfandegarios, mas adstricto a contra-tempos, por nossa ineptia, como sejam guerras entre as tribus, grêves sobre os preços do mercado, períodos mórtos das estações pluvias, etc, etc.

O commercio vem-nos á porta: não temos estradas, carreteiras, não possuímos vias rápidas de comunicação.

A recente guerra do Baillundo é ainda a consequencia inevitavel d'essa falta de fomento n'uma zona requissima, e condemnada a uma occupação e exploração ribeirinhas.

A despeito d'estes erros de palmaria, cuja responsabilidade, mais do que ao governo cabe ao capital e iniciativa publica, elementos no nosso paiz nulos, os porões dos vapores da Empresa Nacional

fazem ha muitos annos em Benguella e S. Thomé, os seus maiores carregamentos!

Ir quanto antes o mais proximo da região productora da borracha, da cêra e d'outros generos d'exportação, era um inadiavel dever, se o paiz tivesse meios para a construcção d'uma linha accelerada, ou sequer dinheiro para talar de estradas ainda de segunda ordem, todo o invio e bravio interior d'esse extenso e commercial districto.

Não tinha, e o palavroso patriotismo fechava receoso a bolsa.

Salvar era preciso o que se definhava e morria, e fêz-se então o contracto da exploração d'um caminho de ferro de penetração, com o subdito inglez Roberts Williams.

Foi um acto de valorisação e de consolidativa politica colonial, por que a theoria é hoje assente e douto direito internacional: — a posse legitima das zonas do Continente Negro, não são uma herança historica, mas sim a sua occupação real e productiva para o bem da civilização.

Foi então que o facciosissimo se levantou vibrante n'um clamor esteril!

Mas que quereis?! Que vivamos isolados da universal evolução directriz, e que n'uma concentração obcecada e futil percamos o que além e áquem possuímos: que não revigorassemos a protecção, que ha mais de quinhentos annos nos tem salvo o estado autónomo, por entre esses sonhos absorventes e mentidos da impossivel unificação d'uma raça com nacionalidades diversas: que por falta de vibratil comprehensão contemporanea, collocassemos em crise essas recentes levantadas e supremas manifestações d'uma sympathia derivante do nosso resto de bom senso e esforço?!

Acima de todas as convenções partidarias e interesseiras, de todos os resentimentos pessoais e mesquinhos, de toda essa bancarrota que a vaidade e a lucta pela vida alimentam, está como dogma crystalino do fóro intimo de cada um de nós, a verdade e a crença, embora nús d'um exhibir apparatus.

ROGADO LEIÃO.

E' só durante o mez de janeiro e não por todo o praso de seis mezes até junho como falsamente se propalou, que se deve effectuar nas recebedorias dos concelhos o pagamento das diversas contribuições do Estado.

No nosso concelho, porém, podem pagar-se todas as contribuições menos a predial por não se encontrarem ainda concluidos os trabalhos concernentes a essa con-

tribuição. O praso para o pagamento d'essa contribuição será annuciado logo que se conclua o respectivo serviço.

Até ao dia 15 do corrente mez devem estar tiradas todas as licenças precisas para os estabelecimentos commerciaes e industriaes, venda de tabaco por atacado e miúdo, carros e carrinhas para frêtes etc.

A contribuição sumptuaria é paga por meio de licenças, devendo enviar-se participação n'esse sentido á repartição de fazenda.

E' tambem este mez o destinado para a apresentação de documentos pedindo alterações nas diversas matrizes prediaes.

ANTONIO DE MELLO

SOLICITADOR

FARO

A todos os collegas, leitores, sociedades e mais cooperações que nos enviaram cartel de boas-festas, enviamos a sincera expressão do nosso agradecimento.

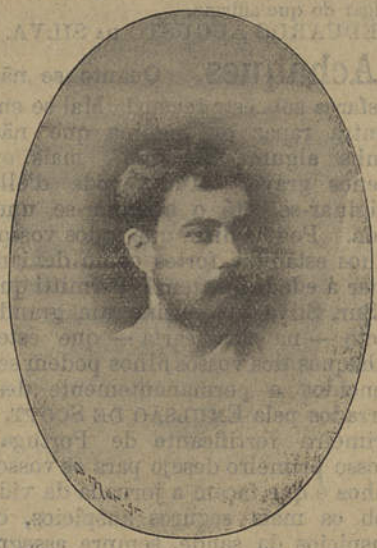
LIGA NAVAL PORTUGUEZA

Com a assistencia dos srs. visconde do Cabo de Santa Maria, presidente do Conselho Departamental de Faro, Joaquim Vieira Botelho da Costa Junior e Arthur Marinha de Campos, officiaes de marinha e dois dos principaes membros do referido Departamento, deve effectuar se hoje, pelas 7 horas da noite, na sala das sessões da Camara Municipal d'esta cidade, uma reunião de nossos conterraneos para a fundação da junta local de Tavira.

Devido aos esforços e insistente cooperação d'estes três socios da meritoria instituição portugueza, tem a Liga Naval encontrado na provincia do Algarve um decidido apoio á sua patriótica iniciativa do resurgimento e progresso da marinha mercante e militar do paiz, encontrando-se já instituidas juntas locais em quasi todas as principaes povoações maritimas da provincia e augmentando dia a dia o numero de comprovincianos que correm a inscrever-se como socios da prestante sociedade. Demais, a provincia já sabe dos beneficios que lhe podem dever com a sua adhesão na maneira prompta e interessada com que a Liga Naval Portuguesa se houve na importante questão de Navegação para o Algarve, de tanta utilidade para a provincia e que, devido em grande parte á sua interferencia, obteve do actual governo a mais favoravel solução.

E', pois, de esperar que os nossos patricios saibam corresponder aos revelantes serviços da Liga Naval Portuguesa annuindo á reunião d'esta noite e inscrevendo o seu nome na lista de socios da benemerita associação a que preside Sua Magestade El-Rei o senhor D. Carlos I e em que se empenham alguns dos mais bravos marinheiros d'esta terra de tão alta e tão gloriosa tradição maritima.

Londres Maravilhosa



M. Teixeira-Gomes

De qualquer outra cidade é facil obter e guardar uma ideia arranjadinha e concreta, que nos dê aproximadamente e sufficientemente, o seu perimetro, a distribuição dos seus bairros, dos seus jardins, dos seus monumentos, consentindo-nos e incitando-nos a reconstituir, em imaginação, itinerarios que nos levem por apraziveis sitios preferidos, e crear ou reviver scenas, as quaes a exacta reminiscencia da «côr local», alombrando a topographia certa, ajunta muito de interessante e de gostoso.

Por lá se nos esponeja, alegre e toda catita, a rançosa, engenhada, esthesia... O romancesinho de sempre, para onde pende a nossa imaginativa e no qual se esvae, com futil, se bem que as mais das vezes inconsciente empenho nosso, o melhor dos nossos espiritos, ageita-se ao concheço dos acanhados limites.

Ensanchá-lo, a esse romance pobre, até á confusão, ao inverosimil das indeterminadas barreiras, onde é de crer que deva ter fim a monstrosa agglomeração humana que se chama «Londres», amaruja, sobresalta, desconsola, apavora!

«Londres» surge lá muito do fundo tenebrosissimo de um pesadelo mortal...

Emquanto a enfeitada «Paris» — modelo de todas as demais marafonas modernas — só cuida de nos chegar aos labios os bicos, ungidos de capitoso mel das suas tétas sovas das mas engrinaldadas «Londres», aggressiva, caliginosa, repelle nos com fereza e brutalidade, e o que, na primeira d'estas capitaes, é um continuo e suave sugar de vampiro, debilitando e matando com remessíveis blandicias, é, na segunda, uma sequencia de torceções violentas, ao sabor de cujas investidas facil é que se nos inutilisem, irremediavelmente, todos os membros, com seus musculos, ossos, tutanos e nervos.

Isto, ao primeiro relance d'olhos pelas mais evidentes apparencias, como panno d'amostra tecido na inicição reflexiva de quem possua o costume, o gosto e a habilidade de ver.

Continuando em experiencias a «Paris» appetecida, a «Paris» dogoso e da arte, perde logo quanto fingia e proclamava em mysterio, caracter e unidade, para se esfrelar

nas pequeninas cabalas das gentes solertes... «Paris» envelhece, tartamudeia e baba-se.

Mas a outra, não. Na sua descompassada animalidade, na sua immensuravel depravação, na sua pujantissima braveza, a outra, por irrefutaveis, instantes, subjectivacões — necessarias á sua comprehensão pois que as visões concretas desfalleçam, falhem — ascende ás colossaes proporções de uma ignota entidade mythologica, que tombou crivada de feridas e se ficou a revolver-se, a escabujar no lodo e no sangue, cavando, inflammando com o gume das unhas, no seio da terra, uma immensa, insanavel chaga, de que o mundo inteiro soffra.

Nos seus arrebiques, como nas suas arguciosas pesquisas «Paris» tudo entende espiritualisar e tudo por lá resulta materia; em «Londres» a immensidão da materia só pode ser sentida por espiritualisações delicadas.

Toda a gente gosta de descretear a respeito de «Paris» eu prefiro lembrar-me de «Londres»...

Lembrar-me da «Londres» melancolica de sempre, mas, sobretudo e agora ao espedaçar a primeira teia d'essas espessas nevoas por onde o pensamento se me extravai, lembrar-me da «Londres» desvariada de certos dias...

Por ali me encontrava eu quando foi o «jubileu de diamante» da excellent (dizei nossa?) rainha Victoria, celebrado como sobejamente se sabe, pelos inglezes, com manifestações da mais atrevida arrogancia á face algo mortificada das «Potencias» que simulavam não lhes perceber o sentido.

Estas «Potencias» que se andam continuamente a borrar nas pantalonas, estranharam, pela bocca torcida dos seus mais reputados publicistas, os extravagantes escarceos d'aquelle povo todo no seu louvor aos merecimentos da sua rainha, na qual, ellas, «Potencias» somente viam uma velhota burguezia ainda não por completo emparvoecida.

Mas já não sabiam onde ir desencantar principes e generaes para lhos metterem no cortejo. E no dia proprio lá ia a velhota, d'olho vidrado e beico cahido, acapada a sombra do guarda sol preto, levando á rasto, e de envolta com vassallos e creados, tudo quanto a «Eropa» tem de mais selecto e refulgente, que parecia — como diremos? — um pequeno paggaio de seda negra com desmesurado rab d'oiro e pedrarias.

A tal brincadeira, e isso é que importa, chamou a «Londres» muita força de forasteiro, muita creatura exotica, tipos de toda a parte do mundo, enriquecendo lhe ou esmaltando-lhe os seus seis milhões de caras de todo o anno, com mais um ou dois milhões de figuras estranhas ou desusadas.

Aquelle mez de junho foi uma loucura pegada para toda essa gente, com febre que escaldava, e rematou no delirio de trez dias e trez noites passadas na rua a urrar.

O grandissimo desatino, então,

começou quando a rainha, que chegara do campo, veio à janella do seu palacio, lá muito longe da gente, e por detraz dos vidros, como quem tem muito medo de se constipar, acenou com um lençinho branco ao seu povo...

A multidão transbordou não sei donde e, bem comparada a um abundantissimo rio que sahe do seu leito, alagou a cidade. Em alluviação caudalosa alcançou-lhe os pontos principaes, com impetos de insuperavel corrente, não soffrendo obstáculos, remoinhando a entrada das praças, estorcendo se, estrangulada, no aperto das ruas, e arastando comigo os gigantes fardados que intentavam «fazer poia» e iam na enxurrada, á tona d'aquelles mares de humanas cabeças, agitando os braços, como se tivessem perdido pé.

D'uma vez também a cheia me colheu a mim, deante de «Charing-Cross», á entrada da «City».

Eu sahira da hospedaria pela porta da estação e d'ali caminhara direito ao «Strand» mas já envencilhado num tirão de gente que ora avançava ora refluiu do pateo de «Charing-Cross», ao tempo quasi todo obstruido pelo gigantesco amphitheatro da «agencia Cook».

A onda humana ia grossissima no «Strand» e os que vinham de «Charing-Cross» só a muito custo e a largos intervallos conseguiram rompel-a investindo-a de roldão.

Mas promptamente absorvidos logo perdiam qualquer velleidade de resistencia e seguiam á mercê da corrente, sem movimento proprio, cuidando apenas, durante as frequentes revessas, de lograr salvamento por lobrigadas, chimericas, jámais alcançadas sahidas, ou de garantir os ossos contra algum fatal embate no ferro dos candieiros e nos relevos das paredes.

Estas multidões, que passavam assim em crespas levadas careciam, evidentemente, de elementos aristocraticos, e abundavam, naturalissimamente em motivos populares. Mais livres, por conseguinte, mais francamente rebeldes, mais desgarradamente subversivos da ordem e da moral.

Entre o roubo e a lascivia. Na estreita junção de tanto corpo tepido a vontade cedea e o fremito sensual dos primeiros, leves, contactos, depressa, uivando, urgia apaziguamento.

Mas exacerbava-se redobrava, enfurecia-se, generalisava-se. Os nervos de toda aquella gente vibravam ao mesmo diapason de luxuria acerbá.

E a violencia fazia-se ainda mais activa e esboçava quadros mais inverosímeis do que nas aberrações do sonho. Perto de mim vi eu uma delicada rapariguinha de dez annos—se tanto—quasi desmaiada, o cabelo solto, os labios roxos, ir passando de mão em mão.

N'ella se refastelou e se refocilou um denso grupo de alentados maleantes. Dois d'elles disputaram-na a socco por cima da cabeça de certo cavalheiro baixinho e nedio que parecia ter perdido o uso das mãos, enterrado como estava até aos gorgomilos. A cartola d'este senhor foi-se com um muro, mas, caso milagroso, girou o sinha e rapida sobre a ondeante multidão e, apoz varias gravitações, voltou, ainda por si só, a pouzar-lhe na cabeça. Da rapariguinha é que não soube mais.

A estreita fachada da igreja de «Santa Maria» que se levantava a meiodo «Strand», toda embandeira como a prôa d'um barco dividiu a vaga humana; o cárdume a que pertencia o tal grupo de maltezes encanou para a esquerda; eu segui pela direita.

Quando me soltava, na visinhança de «S. Paulo», verifiquei que levára quatro horas a andar um caminho no qual ordinarriamente se gastam trinta minutos escassos.

M. TEIXEIRA GOMES.

JOÃO LUCIO

ADVOGADO

CONSULTAS DAS 10 A'S 3

Escritorio: Rua do Rosario, 47

OLHÃO

Quereis conhecer um grande facto?



RUA LUIZ DE CAMÕES 27,
VILLA NOVA DE GAYA, 3 d'Abril 1901.
Attesto que minha neta Ilda, com 4 annos d'idade, tendo feito uso da EMULSÃO DE SCOTT por falta de robustez, encontrou neste medicamento os melhores resultados, e, por ser verdade, podera o auctor fazer o uso que melhor julgou do que affirmo.
EDUARDO AUGUSTO DA SILVA.

Achaques. Quanto se não disfarça sob este termo! Mal se encontra rapaz ou menina que não tenha algum «achaque», mais ou menos grave. Muito pode d'elle originar-se, até o arruinar-se uma vida. Podeis dizer que todos vossos filhos estão tão fortes como deviam estar á idade que tem? Permitti que o Snr. Silva vos ensine um grande facto—na sua carta—que estes achaques dos vossos filhos podem ser vencidos e permanentemente destruidos pela EMULSÃO DE SCOTT, o primeiro fortificante de Portugal. Vosso primeiro desejo para os vossos filhos é que façam a jornada da vida sob os mais seguros auspícios, os auspícios da saúde, sempre assegurados pela EMULSÃO DE SCOTT.

A Emulsão de Scott, cura—as imitações e substitutos, não. Tudo pertencente á EMULSÃO DE SCOTT tem-se imitado, menos a sua virtude curativa. Um pescador levando as costas um grande bacalhau é a marca da EMULSÃO DE SCOTT—exigi o frasco Scott com o pescador quando comprardes—elle garante-vos a cura que procuraes. A EMULSÃO DE SCOTT é uma emulsão de óleo de fígado de bacalhau o mais puro, com hypophosphitos de cal e soda (os melhores reconstituintes conhecidos dos ossos, do sangue e dos tecidos), perfeitamente saborosa—as creanças tomam-a com avidez—de facil digestão, e vende-se em todas as farmacias portuguezas, sempre em frascos com envolvero côr de salmão.

ECHOS

1.º de Janeiro

Como se um verdadeiro maná de notas musicas cahisse sobre a terra, o dia inicial do corrente anno foi todo consagrado á sublimada arte de Wagner, em proveito da numerosissima alluviação de nosos patricios para quem a musica é o unico consolo n'este valle de lagrimas em que caminhamos.

Mal se esboçavam na tela alacre do horizonte os primeiros traços vermelhos do sumptuoso quadro da madrugada, já a banda marcial de infantaria annunciava a grande gala com os patrioticos acordes do hymno nacional á porta do commandante.

Depois foram as duas pharmonicas percorrendo todos os beccos e viellas da cidade em constante toque marcial de zabumbas, ora á porta das autoridades ora ao pifio postigo d'algum dos seus membros dirigentes. Centenas de foguetes estridulando no ar contribuam também para a festa do dia e davam um bellico acompanhamento ao harmonico—iamos dizendo des-harmonico—conjuncto das pharmonicas.

Mas a honra do dia coube á pharmonica dos limpinhos que n'esse alvoreço de festa commemorou o setimo anno da sua fundação e teve pulmões para tocar até hora adiantada da noite no vistoso arraial que organisou, com bazar, illuminação e os indispensaveis apetrechos d'esses divertimentos, no largo de S. Francisco, á porta da sua séde.

Pois que Deus os conserve por

muitos annos e bons para regalo de todos os limpinhos e limpinhas da côrte do ceu e ralação dos... ora de quem ha de ser?

E venha de lá um chi-coração pela amabilidade de nos tocarem á porta.

Lyceu de Faro

Desde a ultima estada na capital de sua rev.^{ma} o arcebispo bispo do Algarve, D. Antonio Mendes Bello, começaram de novo a circular diversos boátos sobre a pretendida transferencia do lyceu de Faro, actualmente installado n'um edificio que o Estado possui, annexo ao do Seminario, no largo da Sé, de aquella cidade.

O boáto de mais presumivel realisação que ora corre sobre o importante assumpto, que interessa toda a provincia, é o de estar o governo na melhor intenção de satisfazer a incessante vontade de sua rev.^{ma}, tirando o lyceu do edificio onde tão altruistamente o havia installado o benemerito D. Francisco Gomes do Avellar. E como em Faro algum outro edificio se apresta á installação d'esse estabelecimento porque nenhum offerece as condições indispensaveis para estabelecimentos de tal natureza, deliberou o governo construir n'aquella cidade um novo edificio para o lyceu, encarregando d'isso o sr. Adães Bermudes, inspector dos serviços escolares. Para esse fim já esteve em Faro esse distincto architecto que escolheu para local do novo edificio o campo da Trindade.

Concordando com a acertada resolução do governo, apenas lastimamos que a hora tardia em que a referida resolução se manifestou, não podesse evitar certos escandalos que, para o bom nome e conceito de muitas autoridades, melhor fôra nunca terem existido.

Callada

Da Vanguarda, noticiando tres assassinatos que se deram n'uma povoação, perto de Saragoça:

«As autoridades locais abriram uma subscrição a favor do infeliz guarda que morreu no cumprimento do seu dever».

Subscrição a favor do morto? ... só se para as despesas da viagem.

Vida litteraria

Cumprindo o nosso promettimento do numero anterior ahi offerecemos hoje aos nossos leitores um trecho inédito da *Londres Maravilhosa*, admiravel livro em que presentemente trabalha o dedicado artista algarvio, sr. Manoel Teixeira Gomes.

E a proposito: o annuncio que na semana passada publicámos sobre o novo livro do illustre escriptos, *Cartas sem moral nenhuma*, a sahir por estes dias da casa editora dos srs. Tavares Cardoso & Irmao, provocou a diversos periodicos lisboetas algumas noticias sobre o mesmo assumpto, mas—valha-os Deus!—nenhuma seisemptou de peccado.

O *Jornal do Commercio*, acertando com o titulo do ultimo livro publicado de Teixeira-Gomes, commette a heresia de chamar-lhe *Jonnes*; as *Novidades* e *Mundo*, acertando com o nome do auctor, erram o nome do livro, a que chamam *Inventario de perolas*. Ora comquanto julgemos verdadeiras perolas todos esses bocados de prosa que constituem o interessante livrinho, a verdade é que não foi esse o nome com que o seu auctor o baptizou e sim o de *Inventario de Junho*.

NOTICIAS

A' maioria general da armada foi enviado pelo departamento maritimo do sul um processo referente ao conflicto suscitado entre o sr. Marinha de Campos commissario naval da corveta *Duque de Palmella*, surta na ria de Faro, e autoridades locais.

Devem concluir-se brevemente as reparações que está soffrendo a canhoneira *Lagos* da esquadriha fiscal do Algarve.

—Parece que vae crear se em Porimão um corpo de bombeiros voluntarios composto por operarios.

—Póde muito bem ser que para o arcebispo da Guarda, agora vago pela morte do rev. bispo D. Thomaz Gomes d'Almeida, vá o arcebispo bispo da diocese do Algarve, D. Antonio Mendes Bello.

—Foi concedida a aposentação ao sr. Joaquim Bernardo das Dores, rev. conego-reitor da Sé cathedral de Faro.

—Pelos srs. José Pedro Borralha e filho foi arrematado o fornecimento de carnes verdes para consumo na villa de Olhão no anno de 1903 pelos seguintes preços: vacca, 260 réis o kilo; carneiro ou chibato, 220 réis o kilo.

—Perante a Junta do Credito Publico, justificam-se, para o effeito de averbamento de inscrições, D. Rosalina Torcata Ribeiro Abecassis e seus filhos José Abecassis, D. Clara Abecassis Fernandes Vargas, casada com Bartholomeu Fernandes Vargas, D. Thereza Abecassis de Vargas, casada com Antonio Mauricio de Vargas, João Matheus Abecassis, Francisco Abecassis, Antonio Abecassis e Maria Abecassis, como herdeiros de seu falecido marido e pae José Abecassis.

—Está aberto concurso para o provimento d'um lugar de official de diligencias na administração do concelho de Villa do Bispo.

—Foi concedida licença de 60 dias ao professor da freguezia da Luz d'este concelho, sr. Raymundo José Lagões.

—A agencia do Banco de Portugal em Faro vae installar-se em edificio seu, que parece será construido contiguo ao Arco da Villa, do lado oriental.

—Pela direcção geral de instrucção publica foi enviado ao inspector da 1.ª circumscripção escolar (Lisboa) a representação da junta de parochia do freguezia de Cella, pedindo a creação d'uma escola no largo do Rosario.

—Foi nomeado administrador do concelho de Silves o sr. Francisco Simões Netto, d'aquella cidade.

—Está aberto concurso para officiaes do corpo de administração militar.

—Continua grassando em Estoy a epizootia da febre aphtosa.

—Foi exonerado do lugar de administrador substituto do concelho de Silves o sr. Manoel Vaz de Mas carenhas.

—Foi concedida a licença de 30 dias ao 3.º aspirante da alfandega de Lisboa, sr. Joaquim Candido Parra.

—Por não estarem ainda concluidos os trabalhos d'uma trincheira, a commissão de engenheiros que veio ao Algarve inspecção o ramal do caminho de ferro de Silves a Portimão entendeu não realisar a inspecção em toda a linha, adiando para mais tarde a inauguração do ramal, visto que essas obras, por não concluidas, podiam prejudicar o movimento dos comboios.

—Passou á effectividade o sr. José Pereira Ramos Junior, apon-tador addido á 3.ª classe de apon-tadores, em serviço na 4.ª direcção dos serviços fluviales e maritimos.

—Pelo governo civil de Faro foram enviados ao ministerio do reino os estatutos porque pretende reger-se a *Sociedade Recreativa Olhanense*, com séde em Olhão.

—Por decreto de 24 de dezembro ultimo foi nomeado ajudante do escrivão-notario do 3.º officio d'esta comarca, sr. Estevão José de Sousa Reis, o sr. Amandio Pires Franco.

—A camara de Faro, tornou a abrir concurso, por espaço de 30 dias, para a illuminação publica da cidade a luz electrica.

REGULAMENTO DO IMPOSTO DO SELLO

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com séde na rua de S. Mamede, 111, (ao Largo do Caldas), Lisboa, acaba de editar este novo regulamento; é a unica edição que contém todos os mappas e modelos que do mesmo fazem parte, sendo o seu custo 200 réis franco de porto.

Poetas

VELHA FARÇA

©.e.e.

Rufa ao longe um tambor. Dir-se-ia ser o arranco D'um mundo que desaba; ahi vae tudo em tropell Vão ver passar na rua um velho saltimbanco, E uma fera que dança atada a um cordel.

O' funambulos vis, comediantes rotos, O vosso riso alvar agrada á multidão! E quando vós passaes o archanjo dos esgostos Atira-vos a flôr que mais encontra á mão!

Lá vae tudo a correr: são as grotescas danças D'uns velhos animaes que já foram cruéis E agora vão soffrendo os risos das creanças E os apupos da turba a troco de dez réis.

Conta um velho histrião, descabellado e pallido, Da fera sanguinaria o instincto vil e mau, E vae chicoteando um urso meio invalido Que lamba as mãos ao povo e faz jogo de pau.

Depois inclina a face e obriga a que lh'a beije A fera legendaria olhada com pavor: E uma deusa gentil, vestida de bareje, Annuncia o prodigio a rufo de tambor!

E as mães erguem ao collo uns filhos enfezados Que nunca tinham visto a luz dos europeis: E accresce á multidão a turba dos soldaos, —Ao ilota da cidade o escravo dos quartéis.

E o funambulo grita; impõe qual evangelho A' turba extasiada a grande narração. E sobre um cão enfermo um ourangotango velho Passeia nobremente os gestos de truão.

Correi de toda a parte, aligeirae o passo, Deixae a grande lida e vinde á rua ver As prendas d'uma fera, as galas d'um palhaço, E um archanjo que sua e pede de beber!

A tua imagem tens ó povo legendario No comico festim que mal podes pagar, Pois tu ainda és no mundo o velho dromedario Que a vara do histrião nas praças faz dansar.

GUILHERME D'AZEVEDO.

NO ALGARVE

II

Villa Real

Adormeceu, coitado! e lá ficou espapaçado no colchão, a ressonar com um abbade.

No entanto caíam jorros de luz nas aguas do Guadiana, que uma briza do noroeste ericava de leve, e a natureza em festa convidavamos a um passeio largo pela margem arenosa.

Vem tu, sympathica rapariga de olhar vago e bom; deixemol-o dormir prosaicamente e assentemol-nos aqui n'este cabeço de areia move-dica e branca. Lá em baixo passa o rio, salpicado de embarcações miudas que ondulam —cynnes gigantes n'um lago de prata: Não chega até nós a algaravia ruidosa dos catraeiros. Não os entenderias; Fallam um *patois* soberbo, mixto pittoresco de hespanhol assassinado e de portuguez medonho, consequencia do contacto constante com os seus collegas andaluzes.

A villa estende-se ahi para o norte, n'essa enorme planicie arida e triste como a alma d'um velho, e apenas para o poente, como que envoltas em nebrinas pardacentas, mal se destacam os perfis de montanhas afastadas, primeiros degraus da serra do Algarve.

Desejarias outras bellezas, pomares, platanos frondosos, como os veneraveis collossos que ha pouco viste nas caldas da Rainha, pinhaes, valles floridos, rebanhos deovelhinhas mansas descendo encostas alcantiladas, perspectivas variadas que te recordassem os penhascos caprichosos e os montões de verdura que a Pena domina.

Tem paciencia, pequena.

Habitua-te a esta simplicidade ingenua dos nossos campos. Não esperes a reproducção da tua Cintra, onde tens uma villa filalga, de arruamentos frescos, com flores, com fetos monstros, com lagos mysteriosos, grutas de folhagem humida, e todos os requintes mais ou menos burguezes da arte pautada e monotona. Aqui, a natureza é a mãe de todas as figueiras, e o sol, quando se levanta de manhã, não calça luvás para visitar estufas fidaigas.

Tudo tranquillo e modesto e util. Na primavera as amendoeiras não usam opoponax e as eiras no outono desconhecem o *vocencia* dos teus salões. Em compensação assistirás aos bailaricos populares,

BIBLIOTHECA DE THEATRO

Versos

(Excerpto d'uma falla d'El-Rei
D. Fernando na scena 10.ª, acto
1.º do drama Leonor Telles)

Esquecel-a-hei!

Mulheres! ha tantas que é preciso

Poupar o galanteio e ser banal no rizo!
Elle ha tanta mulher! mas porque phantasia
Entre tantas, só uma a nossa sympathia
Distingue, escolhe e quer! Uma só avassalla,
Nos dulcifica o olhar e nos perturba a falla!
Quando ella passa, o ar tem um perfume casto,
Embriga o sorriso! Quando nos olha, o vasto
Campo negro do ceu, cheio de tanta estrella,
Nenhuma tem, com luz, que imite os olhos d'ella!
Em tudo nos parece extraordinario ser:
Na graça do andar, no mimo do dizer;
Tudo n'ella é tão bom, tão engraçado, illude,
Que a propria imperfeição, transforma-se em virtude!
Quando apparece, a alma alegre-se, tão cheia
De luz, como ao domingo, o adro d'uma aldeia!
Quando foge, se affasta, o nosso pensamento
Vae atraz d'ella louco e carinhoso e attento,
A recordar-lhe o ar, a graça, o todo bello,
O som da sua voz, a côr do seu cabello,
O que empresta á saudade essa dôce tortura...
Quando ella chora, ó ceus! que horrida amargura
E' como se o mar todo, em lagrimas desfeito,
Cahisse, sem cessar, dentro do nosso peito!
Elle ha tanta mulher! mas porque phantasia
Entre tantas, só uma nossa sympathia
Distingue, escolhe e quer!

Ide dizer agora

A' alma que escolheu, ao coração que chora
Na alegria do amor sobre o collo adorado:
E' esse o teu enlevo? O teu sonho dourado?
Tua dona gentil? O teu sorriso na terra?
Pois bem, deixa d'amar, essa imagem desterra,
Faze do coração a tavalagem cega
Onde a mulher amada é a mulher que chega!

MARCELLINO MESQUITA.

NOVIDADE LITTERARIA

M. TEIXEIRA-GOMES

CARTAS SEM MORAL NENHUMA

A apparecer por estes dias

RESSUREIÇÃO

No seu ultimo numero dava o
nosso collega de Faro, *O Algarve e*
Alemtejo, a triste noticia de ter fal-
lecido na sua casa da Luz, n'este
concelho, o nosso velho amigo e
ex-pharmaceutico de Tavira, sr.
Augusto Cesar Roza da Cruz Baião.

Espantados com tão inesperada
noticia, corremos a saber o que ha-
via de certeza sobre o caso que,
felizmente, só tem de triste o re-
vellar uma inexacta informação da-
da a um nosso collega.

O sr. Augusto Baião ainda nos
dá o praser da companhia n'esta
tarefa da existencia, e senão já são
como um pero, porque a idade lh'o
não permite, anda com saúde pre-
cisa para viver mais esse punhado
d'annos a que a falsa nova o sen-
tenciou, segundo um velho prover-
bio.

Ao feliz ressuscitado enviamos
o nosso abraço de felicitações.

Com a assistencia do sr. enge-
nheiro Frederico Ramires, realisou-
se a noite passada, em casa do sr.
Luiz Augusto Camacho Sabbo,
um reunião do grupo progressista
d'esta cidade. Tratou-se da no-
meação da dirigente local.

MERCADO DE GENEROS

DIA 4 DE JANEIRO

Trigo.....	720	14	litros
Centeio.....	500	»	»
Cevada.....	340	»	»
Milho.....	400	18	»
Fava.....	700	»	»
Aveia.....	330	»	»
Feijão.....	17100	»	»
Grão de bico....	17000	»	»

NECROLOGIA

Dr. Thomaz Leão

Morreu.

E' mais um camarada que a
morte abruptamente nos rouba,
ensombrando cada vez mais esta
ingloriosa tarefa que nos estraga e
onde apenas serve de allivio á amar-
gura e aos dissabores de sempre,
o convívio grato e feliz da camara-
dagem. E Thomaz Leão era bem
um dos camaradas que melhor pun-
ha a nota feliz e alegre n'esse con-
vívio que nos alentava nas horas
do mais decidido desanimo.

Conheciamos-l'o d'ha poucos an-
nos, de quando o feliz acaso o
trouxe para esta lendaria provincia
de encantamentos que tanto o im-
pressionou. Mas esses poucos an-
nos bastaram para que se tecessem
os laços da mais sincera amizade
que nos ligava e esses mesmos an-
nos bastaram para que podesse-
mos avaliar toda a grandeza da
sua alma, toda a exuberancia de
carinho e bondade que o seu co-
ração prodigalisava.

Como medico foi dos que me-
lhor reputação usufruíram entre
nós: conhecia como nenhum o que
era a sciencia medica e estudava
com proficiencia para bem se de-
sempenhar da sua profissão, ou
antes, d'esse seu sacerdocio.

Dedicava se muito ás letras,
tendo produções de valor. Quan-
tos dos seus vesos e da sua prosa
não foram justamente apreciados
pelos nossos leitores!

Deixa um livro de versos inedi-
tos, *Rosas e Espinhos* que algumas
vezes folheámos e onde se encon-

com bellos descantes ao desafio,
ouvirás gargalhadas francas e ale-
gres ao descair da tarde, verás, ex-
tasiada, as nossas madrugadas, e
escutarás n'um enlevo o toque pau-
sado das Ave-Marias, echoando
por essas planicies fóra. E o teu
olhar humedecer-se-ha um quasi
nada, e a tua alma sentir-se-ha in-
vadir por todo o encanto d'esse
ambiente puro de crenças boas que
tu perdeste por ventura e que te
farão invejar a campesina rude e
simples.

Mais olhemos em torno de nós.
Mais tarde seguiremos para diante.

Agora, e enquanto dorme o meu
companheiro de viagem, folheemos
rapidamente a historia recente d'esta
parte sul da provincia.

Na ultima parte do seculo passado
existia, aqui pelo poente, mesmo á
beira do oceano, seguindo a costa,
uma povoação de pescadores. De
tal forma se desenvolveu a pesca
e eram taes os proventos da sua
industria, que a essa agglomeração
de cabanas foi dado o nome de
Monte de Ouro. Carregamentos com-
pletos de sardinha saíam para os
diferentes pontos d'esta parte da
península, e de anno para anno vi-
nham novos colonos engrossar a
população nascente.

Ao passo que a aldeia tendia a
crescer e a desenvolver-se, esta
margem do Guadiana continuava
deserta. Foi então que o marquez
de Pombal, em seguida ao terre-
moto de 1755, prevendo o papel
importante que este porto, o me-
lhor da provincia, desempenharia
no futuro, concebeu o projecto de
fundar uma nova povoação, junto da
foz, ponto a que deveriam convergir
todos os ramos do commercio, pela
facilidade de communicações que
necessariamente se estabeleceriam
com o estrangeiro.

Edificada a villa, o marquez de
Pombal intimou os habitantes de
Monte de Ouro, hoje Monte Gor-
do, para que viessem povoar a
nova terra, dando-lhes certas ga-
rantias, taes como as de vivendas
com fôros pequenos.

Foi um erro. Esses homens ru-
des, refractarios a todas as idéas
de progresso e civilização, vendo
os inconvenientes que lhes traria a
mudança de residencia d'aquelle
local, o mais adequado á sua in-
dustria, para a beira do Guadiana,
recusaram-se a obedecer, e grande
numero d'elles partiu para a mar-
gem esquerda, indo fundar outra
povoação na *Isla Cristina*, ou *Hi-
guerita*, hoje florescente e rica vil-
la maritima. Com a partida d'es-
ses colonos, o nosso thesouro, que
aferia uma receita consideravel,
resultante dos impostos de pesca,
perdeu quasi todos esses proven-
tos importantes, vendo derivar a
sua corrente para os cofres hespa-
nhos, sem que se lhe podesse op-
por um dique.

Anos depois restavam apenas
no local abandonado algumas pa-
lhoças habitadas pelos restos d'essa
colonia nómada que levantara ar-
raias.

Acorreram, porém, de diversos
pontos, outros colonos que se fi-
xaram na recente Villa Real, cuja
existencia se arrastou mesquinha,
pobre e ignorada durante toda a
primeira metade do nosso seculo.

Só em 1860 (?) principiou um
sopro de vida a circular-lhe nas
veias.

Um engenheiro, um investigador
descobria por essa epoca os jazis-
gos de minério em S. Domingos,
encetava-se a exploração d'esses
depositos naturaes, e assomavam
á barra pela primeira vez navios
de alto bordo fretados para a ex-
portação d'esse mineral, que fez
progredir o commercio e a indus-
tria, estacionarios até então.

Com o volver dos annos surgi-
ram novas edificações em torno da
villa, talharam-se hortejos, cresce-
ram os elementos da industria pis-
catoria, crearam-se *ship-chandlers*,
estreitaram-se relações com outros
paizes, abriram-se estabelecimen-
tos, mercearias, armazens, esco-
las, sociedades cooperativas, e a
instrução espalhou-se pouco a pou-
co no meio d'essa agremiação de
raças diferentes, em que predom-
inava o elemento hespanhol.

Hoje encontra-se ali grande nu-
mero de fabricas de pescarias de
conserva, exportadas em larga es-
cala para a Italia, fabricas de te-
cidos, de aguardente; e ultima-
mente procede-se á construcção
d'um gazometro, empreza dirigida
por John Clark.

Villa Real é já o primeiro porto
da provincia e tende a alargar-se
e a progredir dia a dia.

Deixaram-me só: elle ficou dor-
mindo no *Campeão*: ella, folheando
este esboço de historia, bocejou e
partiu.

O disco vermelho do sol afun-
dara-se ao longe nas areias deser-
tas.

Entretanto, eu assistia em silen-
cio a exposições de *pelotiques*, lo-
caes, fixando absorto a estrella de
tarde e escutando com saudade o
murmurar debil do rio que passa-
va, como passaram crenças e risos
chorando.

(Continua) LONJÓ TAVARES.

COLLEÇÃO HORAS DE LEITURA

IVANHOÉ, de Walter Scott, 4 vol. 800 réis
O FRADE NEGRO, de C. Robert, 1 vol. 200 réis
AS SEMI-VIRGENS, de M. Prévost, 2 vol. 400 réis

Livraria Editora Guimarães, Li-
banio & C.ª, Rua de S. Roque,
108, 110. —Lisboa.

TINTAS A. FERREIRA

Recommendamos aos nossos lei-
tores as preciosas tintas de escre-
ver do sr. A. Ferreira, um dos
pharmaceuticos que mais se tem
distinguido pela sua grande perse-
verança no estudo e descoberta de
especialidades teo uteis ao publico.

As diversas tintas de escrever
do seu fabrico, têm sido muito a-
preciadas no estrangeiro, tendo-lhe
cabido a honra do primeiro premio
nas ultimas exposições.

Encontram-se á venda em todas
as boas papelarias e estabelecimen-
tos onde é costume encontrarem se
estes artigos.

JOÃO BRAZ

MEDICO-CIRURGIÃO

Consultas todos os dias das 9 ás
11 horas da manhã.
Rua das Olarias, 32. (6048)

SUINOS E AZEITE

Nos diversos mercados do Alem-
tejo a carne de porco regula por
37000 a 37500 réis os 15 kilos e
o azeite por 17000 a 17200 réis o
decalitro.

E' muito escassa este anno a
venda do gado suino n'esta cidade,
pois a maior parte dos costumados
importadores recusaram este anno
esse negocio pelo perigo da inspec-
ção a que motivou a episootia da
febre aphtosa.

DISPENSARIO DE FARO

Effectuou se no dia 1.º de janei-
ro a inauguração do dispensario an-
ti-tuberculoso de Faro, de que é
director o reputado medico sr. dr.
Alexandre Pereira de Assis.

ATHAYDE D'OLIVEIRA

D. Francisco Gomes d'Avellar

(BIOGRAPHIA)

A' venda em todas as livrarias.

Vêr na 4.ª pagina as nos-
sas secções "Noticias de
Carteira", "Registo de Pu-
blicações" e "Pelos Jornaes".

Foi collocado em infantaria 4 o
alferes da administração militar,
sr. Luiz Contreiras.

O HERALDO é o jornal
algarvio mais barato e de
maior circulação.

tram versos que são a verdadeira
afirmação d'um poeta. Thomaz
Leão era sobretudo d'uma grande
modestia: raras vezes publicava
com o seu nome as suas produc-
ções. Maiormente usava pseudony-
mos e entre elles usou, mais fre-
quentemente, os de *Cidemo*, *Suága*,
Nestorio, etc.

O seu ultimo trabalho litterario
foi a sua *Despedida* do jornalismo,
publicado no ultimo numero do
nosso collega *Algarve e Alemtejo*.
Mal sabia elle que esse seu artigo
de despedida do jornalismo era
tambem o seu derradeiro artigo.

O dr. Thomaz Leão collaborou
em muitos jornaes e revistas do
paiz, tendo collaborado assiduamente,
n'estes ultimos annos, no
Algarve e Alemtejo e *Heraldo*. Ha
poucos dias publicou elle no pri-
meiro d'estes jornaes uma produc-
ção poetica inspirada no livro *Des-
cendo* do original poeta João Lucio,
e que teve o applauso de alguns
escriptores.

Desde ha muito que o abalisado
clinico soffria d'uma affecção car-
diaca. Ultimamente peorou e mui-
tos dias não vão passados desde
que tivemos a desdita de o ouvir
lêr, já a muito custo, um dos seus
ultimos artigos. Foi para nós o pri-
meiro prenuncio da fatal occorren-
cia.

Poucos dias depois partiu para
Lisboa, d'onde na segunda-feira nos
veio o laconico telegramma parti-
cipado a sua morte.

Pobre amigo!

Não nos permite o pouco espa-
ço de que hoje dispomos e a hora
adiantada a que escrevemos, uma
noticia mais longa e mais minucio-
sa, como tanto a merecia o sau-
doso camarada que a morte levou
para a paz absoluta do *Além*. Em
seguida damos umas pequenas no-
tas da sua carreira militar, onde
louvores mereceu pelo seu exem-
plar comportamento e nobre con-
ducta.

Thomaz da Silva Leão, filho de
José Fernandes da Silva Leão e
de D. Gertrudes Amelia Nasolina
Leão, nasceu em Bissau (Guiné) a
2 de julho de 1860. Tendo com-
pletado o curso de medecina pela
escola medica do Porto, foi no-
meado cirurgião ajudante de re-
serva por decreto de 28 de no-
vembro de 1895 de 1895 e cirur-
gião ajudante do exercito activo
por decreto de 30 de janeiro de
1896, sendo collado no regimento
de infantaria 21. Passou a caçado-
res 11 em 9 de março de 1896, a
infanteria 5 em 31 de março de
1897, a infantaria 24 em 30 de ju-
lho do mesmo anno, a caçadores
4 em 8 de novembro, e infantaria
4 em 20 de setembro de 1899 e a
infanteria 7 em 31 de dezembro
de 1900. Fez depois serviço no
arsenal do exercito e passou em
seguida a fazer serviço em infan-
teria 4 como addido, e ultimamen-
te achava-se na inactividade por
doença.

*

Na madrugada do dia 1.º de ja-
neiro falleceu na sua casa d'esta
cidade o sr. José Augusto de Brito
Inglez, de 78 annos de idade, pro-
prietário e que foi em tempos cai-
xa da casa commercial Abreu &
Loureiro, da capital. Era tio do
sr. dr. Virgilio Francisco Ramos
Inglez, ex-governador civil do dis-
tricto e José Pedro Fernandes, sol-
licito correspondente do *Seculo*, em
Tavira.

*

Falleceu em Faro a semana pas-
sada o sr. Joaquim Bartholomeu
dos Santos, pae dos srs. Joaquim
Ignacio dos Santos, vice-consul de
Hespanha em Faro, Antonio Igna-
cio dos Santos, chefe da estação
telegraphica de Silves e Candido
Pereira dos Santos, professor par-
ticular de lingua em Faro, e sogro
do sr. Joaquim José Carvalho e
Costa.

*

Em Villa Nova de Portimão fi-
nou-se a sr.ª D. Dulce Castel-Bran-
co Ramos, extremecida filha do sr.
dr. João Francisco Ramos, profes-
sor do lyceu de Faro.

*

Falleceram em Oihão, José de
Mendonça Lopes, industrial e em-

pregado do *Compromisso Marítimo* d'aquella villa e Pedro Moreira Chopinha, de 86 annos; em Portimão, José Joaquim Fialho, de 90 annos de idade; em Silves o 2.º sargento de cavallaria 5, Moraes que ali estava destacado; em Alvor, o sr. Frederico Moreira.

Falleceu a semana passada na apazível aldeia de S. Braz d'Alportel a sr.ª D. Joaquina Henri-que Dias, virtuosa senhora d'aquella localidade e avó extremecido do nosso particular amigo e primoroso poeta do *Adeus*, sr. Bernardo de Passos.

NOTÍCIAS DE CARTEIRA

Parte brevemente para Nice (França), por motivos de saúde, sua magestade a rainha D. Maria Amélia.

Está muito melhorado da sua ultima enfermidade, a sr.ª D. Maria Joanna Camacho Marques, extremecida mãe do sr. José Maria Marques Freire.

Regressaram a Coimbra os srs. Antonio Caetano Celorico Gil e João Augusto de Mello e Sabbo.

Esteve na segund-feira em Tavira o sr. dr. Virgílio Inglês.

Deve regressar hoje de Lisboa, com sua familia, o sr. Estevão Reis.

Estão em Lagos os srs. conselheiro Joaquim Tello e Carlos Tello, tenente coronel da guarda-fiscal.

Está em Olhão o sr. Marcellino Carlos, 2.º tenente da armada ha pouco regressado da Africa no cruzador *S. Gabriel*.

Foi passar em Lisboa a temporada do Natal o sr. dr. Alberto de Moraes, delegado do procurador regio em Faro.

Está em Estoy, a mudança d'ares, a sr.ª D. Alisira Beça de Vasconcellos, do Porto.

Continua, infelizmente, no mesmo estado, a doença do sr. dr. José Xavier de Brito Teixeira.

Regressou a Lisboa o sr. Luiz Furtado Coelho.

Realizou-se na semana passada, em Portimão, a festa do baptismo d'uma filhinha do nosso collega do *Algarve*, sr. Jeronymo Buisel.

A neophita, que recebeu o nome de Bertha, teve por padrinhos seus tios, a sr.ª D. Isabel Pires Bivar e o sr. Joaquim Corte Real Pires, secretario do governador da Guiné.

Está na capital o sr. Ventura Coelho de Vilhena (Cabo da Santa Maria).

Regressou de Lisboa, com sua esposa, o sr. Berredo Falcão.

Está em Lisboa o sr. José Antonio da Trindade Contreiras.

Acompanhado de sua esposa e filho está em Lisboa o sr. Constantino Cumano, de Faro.

Regressou de Lisboa a Faro o sr. Evaristo Benteado.

Veio passar a Faro, com sua familia, as férias do Natal, o sr. João Martins Ramos que em Lisboa se prepara para concluir o curso de pharmacía.

Passou a festa do Anno Bom no seu sumptuoso palacio de Estoy, tendo retirado já para Beja, o sr. José Francisco da Silva.

Pelos Jornaes

Ainda no nosso ultimo numero, ao registarmos os importantes melhoramentos porque ultimamente passou o conceituado jornal de Lisboa, *O Diário*, notámos jubilosamente o movimento de progresso que presentemente se patenteia em quasi toda a imprensa portugueza que—valha a verdade—não é escaza n'este paiz onde o analpha betismo está na percentagem de 90 por cento.

Mais outra vez temos o prazer de recordar essa benéfica viração do progresso com a notavel transformação porque acaba de passar *O Popular*, a considerada folha lisboeta fundada e dirigida pelo conselheiro Marianno de Carvalho. Augmentando de formato, impresso em excellente typo 8 e 6, desenvolvendo e augmentando as suas secções e sobretudo enriquecendo o seu corpo redactorial com mais dois jornalistas de nomeada, Manoel d'Oliveira Ramos e Camara Lima, *O Popular* pode considerar-se um dos nossos melhores jornaes.

ajustando-se bem toda a sua parte material a de informação á superioridade que já usufruia com a sua direcção politica.

Não quiz a imprensa da provincia alhear-se á phase de melhoria de que aproveitam os principaes periodicos da capital, e assim já o nosso collega de Aveiro, *O Campeão das Provincias*, se apresentou tambem notavelmente melhorado, augmentando tambem de formato, illustrando se em todos os seus numeros e prometendo um supplemento litterario por cada mez.

Tambem annunciam melhoramentos os nossos collegas *Diário de Noticias*, *Século* e *Correio da Noite*, de Lisboa.

A *Folha de Beja* dedica o seu n.º 522 aos instituidores da *Associação Bejense Protectora de Creanças*, inserindo vasta collaboração inedita.

Festejaram esta semana o seu anniversario os seguintes jornaes: *Damão de Goes*, de Alemquer; *Commercio da Feira*, *Jornal da Murtosa* e *A Verdade*, de Marco de Canavezes.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Intellectuaes

Com este titulo começou o vigoroso escriptor coimbrão Lopes d'Oliveira, uma serie de biographias das individualidades mais em evidencia nas letras portuguezas, feitas com a sinceridade e analyse que lhe merecem os seus escriptos que, longe de serem pequeninos caprichos de litteratura em que momentaneamente se empregam os «novos», antes mostram um profundo estudo d'essas individualidades e revelam a sua incessante vontade de tornar util e proveitosa para o paiz a sua predisposição litteraria.

Recebemos o 1.º fasciculo que trata do illustre professor Bernardino Machado.

O Tirol Civil

Com o seu n.º 250, que é o primeiro do corrente anno, appareceu notavelmente melhorada esta excellente revista do «porto» nacional onde collaboram os mais autorizados escriptores do genero. Traz este numero treze expeditas gravuras para a nitidez das quaes corresponde o papel especial onde se imprime a revista que, muito embora os primores da sua confecção, é d'um preço relativamente modico.

Portugal

E' o titulo d'um novo dictionario historico, biographico, bibliographico, heraldico, chorographico, numismatico e artistico que a empreza editora do «Recreio», começou a publicar aos fasciculos e que recomendamos, pela sua grande utilidade e importancia, a todos os nossos leitores. O «Portugal», é, indiscutivelmente, um dos melhores trabalhos litterarios actualmente em publicação, com profusas e nitidas illustrações de homens e monumentos notaveis e collaboração dos nossos melhores escriptores. Cada fasciculo custa 60 réis, o que dá ao dictionario a vantagem de se tornar conhecido até ás classes proletarias.

A Tradição

Recebemos o n.º 8 do quarto anno d'esta revista mensal d'ethnographia portugueza dirigida pelos srs. Ladislau Pigarra e Manuel Dias Nunes e collaborada pelos mais distinctos escriptores de investigação que temos em Portugal. O numero agora publicado vem illustrado com uma vista da villa de Serpa.

Almanach das Aldeias

Já se encontra publicado a posto á venda, pelo preço de 150 réis, este importante e utilissimo almanach que além de conter todas as informações indispensaveis nos livros d'este genero, traz uma vasta e competente collaboração sobre assumptos agricolas que interessa a todos os proprietarios, tanto pelas suas proveitosas informações como pela competencia dos collaboradores, que são os mais distinctos escriptores da especialidade agricola á frente dos quaes se encontra o sr. Julio Gama, illustre director da *Gazeta das Aldeias* que tantos servicos tem prestado á agricultura portugueza. O «Almanach das Aldeias» é obra que se recomenda pela sua grande utilidade e modico preço.

Liga Naval Portugal

Recebemos os primeiros dois boletins officiaes publicados pela conselho central d'esta importante agremiação maritima que dia a dia vai conquistando o interesse e sympathia do povo portuguez. Evidenciam estes dois numeros recebidos a competencia e dedicação do homem que mais intimamente se ligam aquella instituição benemerita.

As Semi-Virgens

A excellente «Collecção Horas de Leituras» que a conhecida casa editora Guimarães Libanio & C.ª, vem editando e tem publicado os famosos romances «Ivanhoe», de Walter Scott; e «O Frade Negro», de Clemence Robert, acaba de enriquecer-se com mais uma obra de nomeada e que ainda não ha muito tempo obteve ruído e successo quando representada nos theatros de Paris e Lisboa. Trata-se do sensacional romance de Mar-

cel Prévost, «As Semi-Virgens» onde tão bem se retratam os costumes e vida da sociedade moderna de Paris.

A Caça

Está publicado o n.º 5 do quarto anno d'esta excelente revista sportiva que de numero para numero vae creando reputação e interesse, tanto pelo progresso da sua parte redactorial confiada aos melhores escriptores da especialidade como pela esmerada confecção typographica em papel especial e que a tornam uma revista luxuosa e bem para formar, no fim de cada anno, um volume digno da mais caprichosa sala de esportismo.

Gil Blas

Foi distribuido o n.º 77 d'este interessante quizenario illustrado de litteratura, critica, theatros e «porto». Traz uma gravura muito perfeita do actor Taborda com artigo de Santos Tavar e mais as seguintes gravuras: Palmira Torres, Tylia and Sidney, Michele e Sandro, clown Delmas.

ANNUNCIOS

ALVIÇARAS. Duarte José Peres Cruz, dá alviçaras a quem lhe entregar uma carteira que perdeu nos ultimos dias do mez passado, contendo objectos e apontamentos que lhe fazem muita falta e que a ninguém servem. O pouco dinheiro que coadunha tambem o entrega a pessoa que a tivesse achado.

CREADA. Precisa-se. Rua das Olarias, 32. (6047)

MARIA DA CONCEIÇÃO SOARES (Bentinho), ensina a pintar por preços muito reduzidos, assim como tambem ensina a fazer flores de cêra, caça e velludo, dando de tudo lições fóra e recebendo meninas em sua casa na Rua Nova de S. Pedro, Tavira. (6032)

EDITAL

A camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE por não terem tido licitantes em praça cobrará por conta propria, durante o proximo anno de 1903, as rendas dos seus impostos indirectos do 12.º e 13.º ramos, e que, devidamente autorizada pelo ex.ºº administrador d'este concelho, encarregou especialmente o official de diligencias Verissimo Pereira Paulo, da fiscalisação das ditas rendas.

Paco do concelho de Tavira, 24 de dezembro de 1902.

O presidente, Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão (6037)

EDITAL

A junta dos repartidores da contribuição industrial d'este concelho

FAZ saber, em observancia do artigo 56.º do regulamento da contribuição industrial de 16 de julho 1896, que se acha devidamente instalada.

E para constar se mandou lavrar o presente e outros de igual teor, que vão ser affixados nos logares mais publicos e do estylo.

Tavira, 31 de dezembro de 1902.

O presidente da junta, Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão. (6037)

Commando militar da praça de Tavira

FAZ-SE publico que no dia 19 do proximo mez de janeiro pelas 12 horas do dia, na secretaria do mesmo commando, se abre praça para o arrendamento, por tres annos, dos terrenos annexos ao forte de Cacella, sendo a base da licitação 25000 réis annuaes.

As condições estão patentes na secretaria do mesmo commando todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Quartel em Tavira, 29 de dezembro de 1902.

O commandante militar, Gaspar de Souza Braga. (6056) Coronel d'infanteria 4

AO AGRICULTOR

E AO

INDUSTRIAL

DEPOSITO AGRICOLA

E DE

MATERIAL PARA FABRICAS DE CONSERVAS

ALFARROBA, AMENDOAS E FIGO

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS, para todas as culturas e terrenos

SULFATO DE COBRE, 98/99 % d'oxydo de cobre

SULFATO DE FERRO

ENXOFRE BRANDRAM, 1.ª, em barricas

ENXOFRE AMARELLO, moído, de 1.ª qualidade

ENXOFRE CUPRICO, 8/10 % de sulfato de cobre

PULVERISADORES, ENXOFRADORES e todos os instrumentos para tratamento das vinhas, etc.

TESOURAS DE VENDIMA, GADANHOS PARA UVA,

PRENSAS Mabile e Piquet, ESMAGADORES Gaillot, PESA mostos,

TUBOS DE BORRACHA E MANGUEIRAS DE LONA

CHARRUAS, GRADES, TARARAS, DESCAROLADORES

DE MILHO, TRITURADORES DE RAÇÕES ETC.

ESTANHO EM BARRA E VERGUINHA

CHUMBO EM BARRA

COBRE EM BARRA

FOLHA DE FLANDRES

PREÇOS DE LISBOA

EM

VILLA NOVA DE PORTIMÃO

18, 23 E 25—RUA DA RIBEIRA—18, 23 E 25

Recebe pedidos e envia preços de azeites nacionaes e estrangeiros.

N. B. Como representante de varias casas commerciaes, nacionaes e estrangeiras, recebe amostras e preços de todos os productos agricolas e industriaes, para exportação, e satisfaz quaesquer encomendas.

Desde já recebe propostas de venda de alfarroba, amendoa e figo.

DIREGIR A

J. B. S. Castel-Branco

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

19, 23 e 25—Rua da Ribeira—19, 23 e 25

PORTIMAO

(5862)

PREVIDENCIA

Companhia Portugueza de Seguros

SÉDE EM LISBOA

32—RUA AUREA—32

EFFECTUAM SE seguros contra INCENDIOS, MARITIMOS e de VIDA em todo o paiz.

Correspondente em Tavira, (6042) Justino Augusto Ferreira.

ALFAYATERIA GOMES

RUA NOVA GRANDE

TAVIRA

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes, que abriu a sua secção d'inverno, com um lindo e variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, proprias da estação. Confecciona no seu estabelecimento os verdadeiros e genuinos gabões de Aveiro, pelo preço modico de 10\$000, 12\$000 e 13\$000 réis cada. Assim como capotes á cavallaria, ulsters, doubles-capas e sobretudos, tudo por preços muito convidativos. (6004)

PROPRIEDEDE

VENDE-SE uma propriedade no sitio das Covas do Gesso, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, que se compõe de figueiras, oliveiras, amendoeiras e vinha. Esta fazenda é a que foi do fallecido Cesario Vaz. Quem pretender comprar pôde fallar na mesma com José Afonso Martins, Tavira. (5950)

Companhia de Seguros

La Union y El Fenix Español

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE SEGUROS

Os representantes em Tavira

JOSÉ CENTENO & C.ª (6050)

SENHORA

SABENDO, para leccionar, desenho, musica, piano e labores, em casa das discipulas, segundo preço convencional, offerece-se na Rua Nova Grande 27—1.º TAVIRA

AMA. Precisa-se uma de bom leite. Trata-se na rua do Correio Velho, 15, Tavira. (5046)

CARRO FUNERARIO

O carro funerario e carro para clero, ambos puchados a parelha e competente pan-no: 6\$000 réis.

JOÃO ANTONIO TAVIRA